

## Rio



'ANDEI MAIS DEPRESSA QUE ELE'

Socialite conta como fugiu do marido

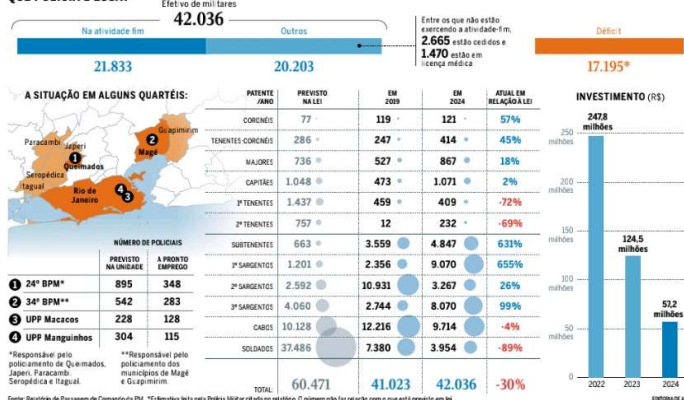
Em meio a disputa familiar, moradora de Chopin diz que se aproveitou de descuido



## TROPA DESFALCADA

# Relatórios mostram que há déficit de 17 mil PMs e só metade do efetivo atua no policiamento

## QUE POLÍCIA É ESSA?



FELIPE GRINBERG

fgrinberg@globo.com.br

A troca de comando da Secretaria de Polícia Militar levou a corporação a fazer um diagnóstico da situação em todas as suas unidades. Os relatórios desse trabalho, obtidos pelo GLOBO, apontam a falta de pessoal como o maior problema enfrentado hoje nos quartéis — o déficit estimado no documento é de mais de 17 mil agentes, cerca de 30% do efetivo recomendado. Além disso, dos 42 mil PMs da ativa, apenas 52% estão na atividade fim, ou seja, no policiamento ostensivo, como define a Constituição Federal. A análise também mostra problemas na caixa, que poderiam impactar, nos últimos meses do ano, a compra de insumos e o desenvolvimento de projetos.

— Ampliaremos o foco na nossa missão constitucional. A ostensividade do nosso patrulhamento tem um impacto muito positivo entre os cidadãos que circulam

nas vias urbanas. E a visibilidade transmite a sensação de segurança — prometeu o novo secretário de Polícia Militar, o coronel Marcelo Menezes, no dia de sua posse, na semana passada.

O déficit de efetivo poderia ser minimizado, segundo especialistas, dentro da própria corporação, com a convocação dos 2.675 policiais cedidos a outros órgãos — número que aumentou 80% em cinco anos e que é maior do país, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

O Relatório de Passagem de Comando, feito pelo Estado-Maior da PM, também traz à tona que a corporação vem descumprindo a lei estadual que regula a quantidade de militares em cada patente. Uma das maiores distorções, que afeta diretamente o policiamento nas ruas, é o número de soldados: hoje há apenas 3.954 na tropa, enquanto a lei determina 37.486.

Ainda entre os praças, há 4.847 subtenentes — a maior patente a que se pode chegar

após 25 anos na instituição. O número é sete vezes maior do que o máximo legal. Já entre oficiais, chama a atenção a quantidade de coronéis: são 121. Com o dobro do efetivo total, a PM de São Paulo tem 78 coronéis. A distorção cria, da perspectiva da promoção, sobretudo por causa do critério de tempo de serviço, faz o Rio ter 32 soldados para cada coronel. Há cinco anos, a relação era de 62 para um.

— Os números mostram que a polícia do Rio está completamente disfuncional, vivendo um apagação na gestão. A função do sargento é supervisionar um destacamento, mas ele acabou para as ruas. O que se tem hoje é uma loja onde, no lugar de vendedores, há apenas gerentes — disse Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do FBSP.

Procurada, a PM diz que abriu concurso para contratar dois mil soldados, mas a quantidade ainda ficaria longe de suprir o déficit. Outro edital aberto é para o ingresso de 200 oficiais.

No relatório apresentado

pelo 15º BPM (Caxias), por exemplo, o comando destaca que não consegue atingir as metas definidas pela corporação devido ao efetivo reduzido e "principalmente devido à dificuldade logística das viaturas, que atualmente, quantitativa e qualitativamente, estão aquém das necessidades da unidade". O problema se reflete na ausência "do policiamento nos locais de mancha criminal".

Questionada, a PM respondeu que o batalhão de Caxias tem empregado policiais por meio de hora extra e intensificando as abordagens.

**POLÍCIA APÉ**

A falta de viaturas foi comprovada pela psicóloga Josiell

Pecanha, que teve o carro roubado ao deixar o centro de Caxias em direção à Linha Vermelha há duas semanas. Ela conta que foi vítima de um assalto por volta das 16h e a apenas 200 metros de uma cabine da PM. Após o crime, dois agentes que estavam na guarita a ajudaram a pedir um motorista por aplicativo e de-

ram o alerta pelo rádio, mas, como estavam a pé, não puderam fazer nada além.

— Os assaltantes foram violentos, roubaram meu carro e um outro. Só não levaram mais um porque o motorista saiu correndo com a chave na mão. Me senti desprotegida. Os policiais vieram em minha direção andando, não puderam fazer nada, mas me ajudaram a pegar um carro para ir até a 59ª DP (Caxias).

Enquanto a PM comemora queda nos índices de homicídios dolosos e de mortes por intervenção de agentes do Estado, dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que no primeiro trimestre deste ano o número de roubos de veículos subiu 10% em relação ao mesmo período do ano passado. A área onde mais o crime ocorreu foi em Caxias.

Outro quartel que tem efetivo abaixo do previsto é o 24º BPM (Queimados), responsável por patrulhar cinco municípios, entre eles Seropédica — cenário de intensa disputa entre grupos milicianos. A

unidade foi desenhada para ter 895 policiais, mas conta com apenas 418 militares. Desse, 269 estão mobilizados para a atividade fim. Em funções administrativas não relacionadas ao policiamento, há 70 agentes, entre eles seis na faxina e dois arquivistas.

Na capital, outra unidade responsável por policiamento em área conflagrada destacou em relatório a necessidade de mais pessoal. A UPP do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, trabalha com cerca da metade dos agentes previstos. Por causa do déficit, o comando da unidade pediu à PM o reforço de quatro militares dentro do Regime Adicional de Serviço (RAS), o "bico oficial". A favela é comandada pela facção Terceiro Comando Puro e vem sofrendo ataques de bandidos do Comando Vermelho.

## 'SEVERACRISE'

De acordo com a PM, os problemas apontados refletem "a severa crise econômica e financeira enfrentada pelo estado a partir de 2016, mas que já estão sendo solucionados". A corporação afirma que a frota tem sido renovada com a compra anual de 1,5 mil viaturas desde 2022.

Ex-chefe do Estado-Maior da PM e ex-comandante das UPPs, Robson Rodrigues defende uma reforma administrativa na corporação e diz que apenas a chegada de mais policiais não resolverá os problemas de segurança. Na opinião dele, a maior parte do efetivo deve ser usada na atividade fim já que há "necessidades limitadas e recursos limitados".

— Ainda temos ranchos mantidos por policiais. Por que não pagar um vale-alimentação, como em outras carreiras? É como ter uma caixa d'água furada: não adianta encher antes de tapar os buracos — diz Rodrigues.

Para tentar suprir lacunas nas escalas, a PM paga hora extra via RAS. Por ano, são gastos R\$ 337,5 milhões com o regime. Mas, de acordo com o relatório da Diretoria Geral de Administração e Finanças da PM, restrições ao orçamento impostas pelo governo poderão afetar esse pagamento. A PM informou, no entanto, que não existe esse risco.

## PROBLEMAS DE CAIXA TAMBÉM FORAM LISTADOS

## Orçamento contingenciado

O relatório da Diretoria Geral de Administração e Finanças da PM revela que o governo bloqueou R\$ 2,4 bilhões dos R\$ 9 bilhões de recursos previstos para a corporação este ano. Apenas a folha de pagamento de R\$ 615 milhões por mês. Caso o valor continue contingenciado, os técnicos calculam que a PM não terá dinheiro para pagar os salários do quarto trimestre, incluindo a 2ª parcela do 13º. Já o investimento tem previsão de queda de 77% em dois anos. O governo informou que, com a entrada de arrecadação, os recursos serão liberados.

## Risco de desabastecimento

Outro grupo de despesas fixas da PM em que há previsão de impacto com os cortes é o de contratos de serviços continuados. Entre eles estão de aquisição de combustível, manutenção de viaturas, seguros de vida para os policiais e até de alimentação dos cães e cavalos da corporação. De acordo com relatório, a PM calcula que com cortes vai gastar R\$ 318 milhões em 2024, mas só foram disponibilizados R\$ 213 milhões. O governo reafirmou que o contingenciamento "não significa que não haverá recursos para custear as despesas".

## Pedido de ajuda ao Detran

Com a previsão de falta de recursos para a compra de combustíveis, a Polícia Militar pediu para a Secretaria de Planejamento intermediar a solicitação ao Detran de um repasse de R\$ 10 milhões. O dinheiro seria usado para abastecer as viaturas. A PM justifica que utiliza um "significativo efetivo" de agentes e veículos nas operações de apoio ao departamento de trânsito. Para 2024, os técnicos estimam que o custeio de gasolina chegue a R\$ 104 milhões — 15,5% a mais que no ano passado.

## Programas de tecnologia

Projetos considerados exitosos pela Polícia Militar também correm o risco de ser descontinuados. Entre eles, os aplicativos 190RJ, Rede Escola e Rede Mulher, que permitem fácil acionamento de viaturas em caso de emergência. Até 19 de abril, o governo estadual não havia liberado um centavo dos quase R\$ 25 milhões para esses e outros programas de tecnologia. O valor é essencial para a "garantia operacional" e a "evolução" dos projetos, diz o relatório.